

Aula 6

MITOS RELACIONADOS À LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - ALFABETO, NUMERAL, DATILOLOGIA E SINAL DE BATISMO

METAS

Desmistificar algumas crenças que são compartilhadas socialmente a respeito da Língua Brasileira de Sinais fundamentando-se na área da linguística.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

Compreender, à luz da linguística, determinados mitos ainda existentes relacionados à LIBRAS;

Apreender o alfabeto manual e seu uso datilológico;
Apreender os números em LIBRAS.

PRÉ-REQUISITOS

Aula 2 – História da Educação dos Surdos

Compreender o processo histórico pelo qual passaram as Línguas de Sinais no processo educacional das pessoas surdas ao longo dos anos.

**Alzenira Aquino de Oliveira e
Mônica de Gois Silva Barbosa**

INTRODUÇÃO

Olá caro aluno! Nesta aula você encontrará explicações importantes sobre os mitos relacionados à Língua Brasileira de Sinais. Serão esclarecidas algumas crenças que ainda são compartilhadas socialmente e tidas como verdades.

Para uma melhor compreensão do conteúdo que será abordado nesta aula, faz-se necessário o estudo da Aula 2, pois conhecendo o processo histórico da pessoa surda ao longo dos anos, entenderemos melhor como as línguas de sinais foram compreendidas e negadas pela sociedade, sendo os surdos, durante um período, proibidos de utilizá-las para se comunicar. Essa negação influenciou e marcou as práticas discursivas relacionadas à LIBRAS reforçando crenças que ainda circulam, principalmente, entre as pessoas ouvintes. Além disso, nesta aula, você também aprenderá o alfabeto e os números em LIBRAS, iniciando, assim, o contato prático com a língua.

Desta forma, para melhor organização da aula, o assunto aqui abordado está sistematicamente desenvolvido em seis tópicos: A LIBRAS e sua variedade linguística; sinal versus mímica; escrita de sinais; o alfabeto manual e a datilologia; numeral em LIBRAS e, por fim, sinal de batismo.

Portanto, os tópicos aqui apresentados levarão você a um repensar sobre os mitos e crenças relacionadas à Língua Brasileira de Sinais.

Bons estudos!

A LIBRAS E SUA VARIEDADE LINGUÍSTICA

Como estudado na Aula 3: Legislação e políticas públicas, você aprendeu que a LIBRAS foi reconhecida como língua da comunidade surda brasileira a partir da Lei nº 10.436/2002 e regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005, porém apesar do seu reconhecimento legal e das pesquisas relacionadas às línguas de sinais, ainda há muitos mitos relacionados à LIBRAS. Um dos mais disseminados na sociedade ouvinte é o mito da universalidade da LIBRAS. Precisamos esclarecer que as línguas de sinais usadas pelas comunidades surdas de diferentes países não são universais. Cada país apresenta a sua língua que se originou naturalmente a partir do contato surdo-surdo. E como qualquer outra língua, a LIBRAS é a língua de sinais da comunidade surda brasileira, diferenciando-se, portanto, das outras línguas de sinais existentes no mundo.

Sobre isso Honora e Frizanco (2010, p. 13) afirmam: “Assim como as línguas faladas, as línguas de sinais não são universais. Cada uma tem a sua própria estrutura gramatical e é usada distintamente pela comunidade surda de cada país. A Língua Brasileira de Sinais é a utilizada pelas pessoas surdas que vivem no Brasil, sendo também chamada de LIBRAS”. Portanto,

cada país tem sua própria língua de sinais, por exemplo, na França temos a Língua Francesa de Sinais (LSF) nos Estados Unidos, a Língua Americana de Sinais (ASL), em Portugal, a Língua Gestual Portuguesa (LGP), e assim por diante. Para melhor entendimento, Gesser (2009, p. 12) traz o seguinte exemplo do sinal de MÃE em quatro línguas de sinais diferentes:

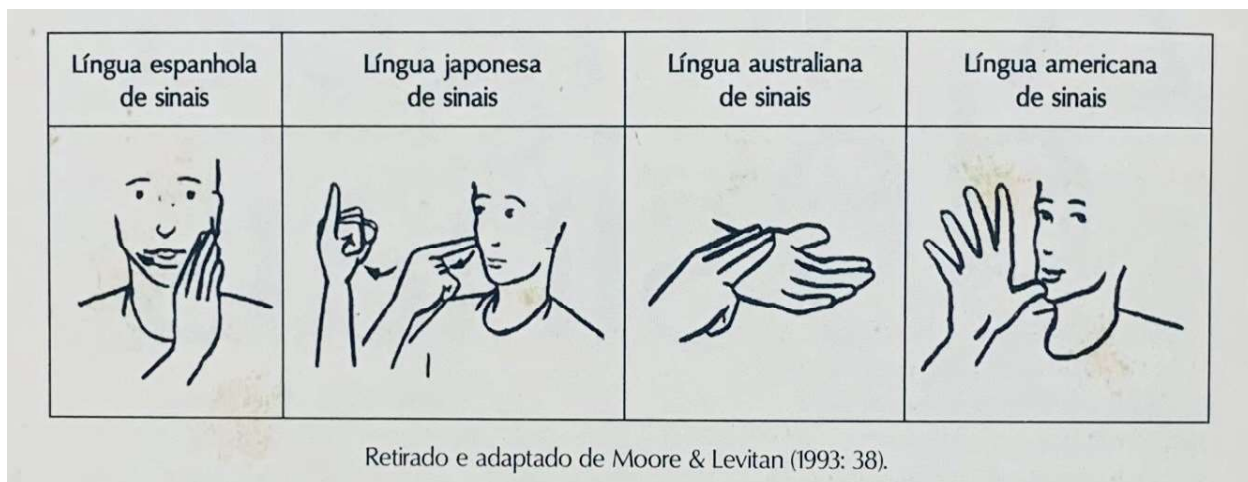


Figura 01 – Sinal de mãe em quatro línguas de sinais diferentes.
Fonte: GESSER (2009, p. 12).

Além disso, outra característica linguística importante que devemos ressaltar aqui é sobre a variedade linguística presente na LIBRAS. Há um mito que se propaga no discurso social de que a LIBRAS não apresenta regionalismo, mas da mesma maneira que as línguas orais variam dentro de um mesmo país, o mesmo ocorre na língua de sinais. Portanto, a LIBRAS, bem como a Língua Portuguesa, não apresenta uma unidade no Brasil. Da mesma forma que os ouvintes não falam o mesmo português, os surdos não falam a mesma LIBRAS. Há variedades linguísticas de sinais que devem ser aceitas sem preconceito. Sobre isso, Gesser (2009) assegura: “A língua de sinais, ao passar, literalmente, “de mão em mão”, adquire novos ‘sotaques’, empresta e incorpora novos sinais, mescla-se com outras línguas em contato, adquire novas roupagens. O fenômeno da variação e da diversidade está presente em todas as línguas vivas, em movimento” (GESSER, 2009, p.40-41). Vejam o exemplo da variedade regional do sinal de FACULDADE.

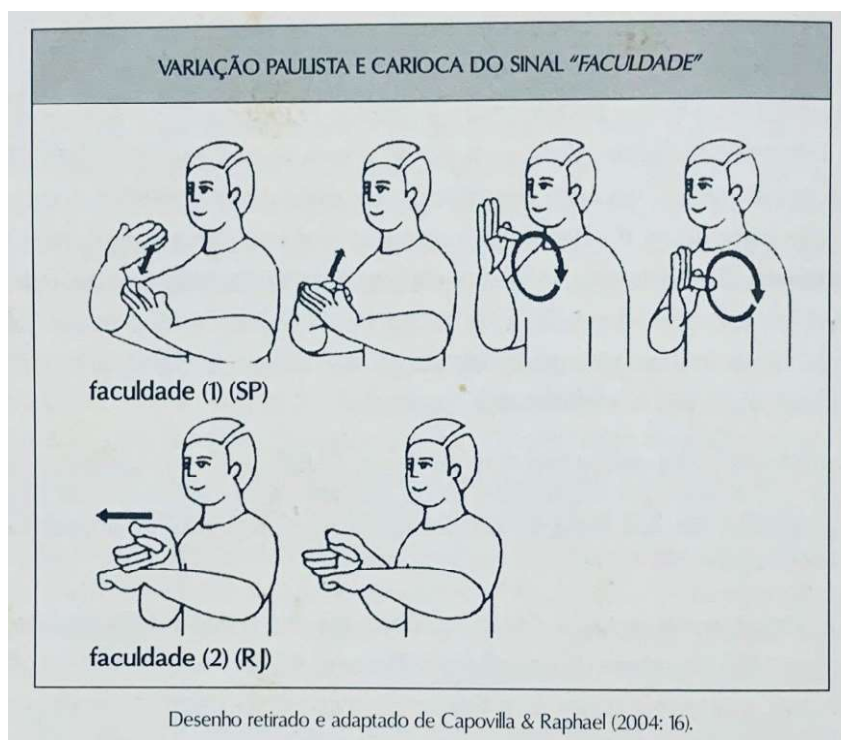


Figura 02 – Variação do Sinal de Faculdade.
Fonte: GESSER (2009, p. 40).

Assim a LIBRAS apresenta variedade linguística, pois segundo Honora e Frizanco “a língua pode sofrer mudanças decorrentes de alguns fatores, como o tempo, o espaço, o nível cultural e a situação na qual uma pessoa se manifesta verbalmente.” (2010, p. 15)

Portanto, os mitos da universalidade da LIBRAS e unicidade dos sinais já foram esclarecidos, mas uma outra crença precisa ser explicada: a língua de sinais não representa uma versão sinalizada da língua oral. A LIBRAS tem estrutura própria, independente da Língua Portuguesa-LP, e não se trata de uma adaptação da língua oral. Por isso, é impossível articulá-las simultaneamente, ou seja, não se pode usar a língua de sinais para falar a língua oral, pois a LIBRAS não é a Língua Portuguesa sinalizada. A LIBRAS apresenta características gramaticais próprias diferentes da estrutura da LP. A respeito disso comenta Felipe (2005):

A LIBRAS, como toda língua de sinais, é uma língua de modalidade gestual-visual que utiliza, como canal ou meio de comunicação, movimentos gestuais e expressões faciais que são percebidas pela visão; portanto, diferencia da Língua Portuguesa, uma língua de modalidade oral-auditiva, que utiliza, como canal ou meio de comunicação, sons articulados que são percebidos pelos ouvidos. Mas as diferenças não estão somente na utilização de canais diferentes, estão também nas estruturas gramaticais de cada língua. (FELIPE, 2005, p.21)

Desta forma, precisamos compreender que a prática do português sinalizado é inadequada e compromete a estrutura gramatical da LIBRAS. Esse método de bimodalismo, praticado pelos adeptos da Comunicação Total (ver Aula 2: História da Educação dos Surdos), ainda é muito presente em nossa sociedade e exerce uma influência negativa nas metodologias de ensino da LIBRAS.

SINAL VERSUS MÍMICA

Outra crença existente na sociedade e muito disseminada como verdade é o mito de que a LIBRAS é mímica, ou seja, gestos imitativos que tentam reproduzir algumas das propriedades dos objetos a que fazem referência. Essa crença deve ser esclarecida visto que qualquer que seja o sinal em LIBRAS, ele não é feito aleatoriamente, a partir da invenção de cada indivíduo. O sinal é sistematizado e convencionado, pois a LIBRAS é uma língua e apresenta todas as características linguísticas pertencentes a qualquer língua. Deixamos então esclarecido que as línguas de sinais não são mímicas.

Ao aprender a se comunicar em LIBRAS, as pessoas ouvintes identificam que alguns sinais dessa língua, realmente representam a forma de um objeto (são chamados de sinais icônicos), mas isto não se aplica a todos, e não correspondem obrigatoriamente aos gestos aleatórios usados em uma mímica. Na verdade, as línguas de sinais expressam ideias abstratas, emoções, pensamentos, opiniões e podem ser utilizadas para fazer apresentações acadêmicas, peças teatrais, para criar poesias, contos, piadas, músicas e transmitir tudo que qualquer língua oral é capaz. A LIBRAS é uma língua completa e, assim como os outros idiomas, para aprendê-la precisamos de esforço e dedicação.

Sobre isso, na próxima aula, Introdução aos aspectos gramaticais da LIBRAS, vocês estudarão com maior profundidade tais questões.

ESCRITA DE SINAIS

A língua de sinais, há pouco tempo, deixou de ser considerada uma língua ágrafa. Pesquisas em vários países, inclusive no Brasil, têm revelado o desenvolvimento de estudos e apontado propostas de registro das línguas de sinais. Atualmente, em nosso país existem quatro propostas de sistemas de escrita de sinais, o sistema SignWriting (SW), a Escrita de Língua de Sinais (ELiS), o Sistema de Escrita da Libras (SEL) e a Escrita Visogramada das Línguas de Sinais (VisoGrafia). Na Aula 09: Conversação em LIBRAS – Módulo I esse assunto será abordado de forma mais específica.

O ALFABETO MANUAL E A DATILOLOGIA

O alfabeto manual na LIBRAS é usado para soletrar manualmente as palavras. Esse recurso de soletração do alfabeto é denominado de datilologia. Usado para “falar” nomes próprios de pessoas ou lugares, siglas e também utilizado para expressões e palavras que ainda não tem sinais na LIBRAS. Portanto, o alfabeto manual é um recurso utilizado na LIBRAS, mas não podemos restringir uma conversa em LIBRAS utilizando o alfabeto manual.

Precisamos frisar que, da mesma maneira que nas línguas de sinais, há sinais diferentes, o alfabeto manual das línguas de sinais também apresenta diferença de uma língua para outra.

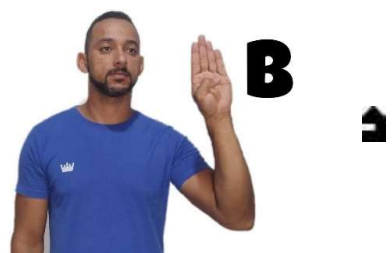
Verificando a representação do alfabeto manual da LIBRAS, podemos perceber que há vinte e sete formas para representar as letras do alfabeto da Língua Portuguesa. Observamos que o grafema Ç é o formato do grafema C incorporando o parâmetro movimento trêmulo.



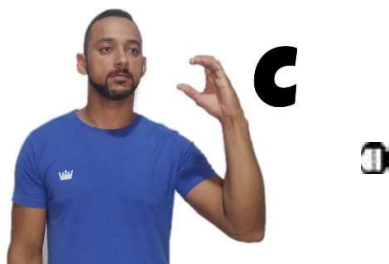
ALFABETO MANUAL/DATILOGIA



Letra A



Letra B



Letra C



Letra C



Letra D



Letra E



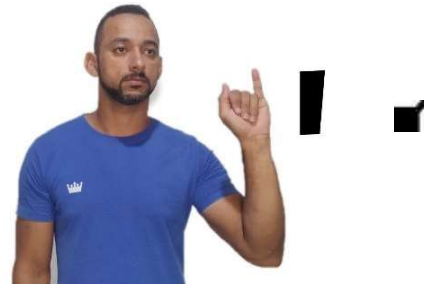
Letra F



Letra G



Letra H



Letra I



Letra J



Letra K



Letra L



Letra M



Letra N



Letra O



Letra P



Letra Q



Letra R



Letra S



Letra T



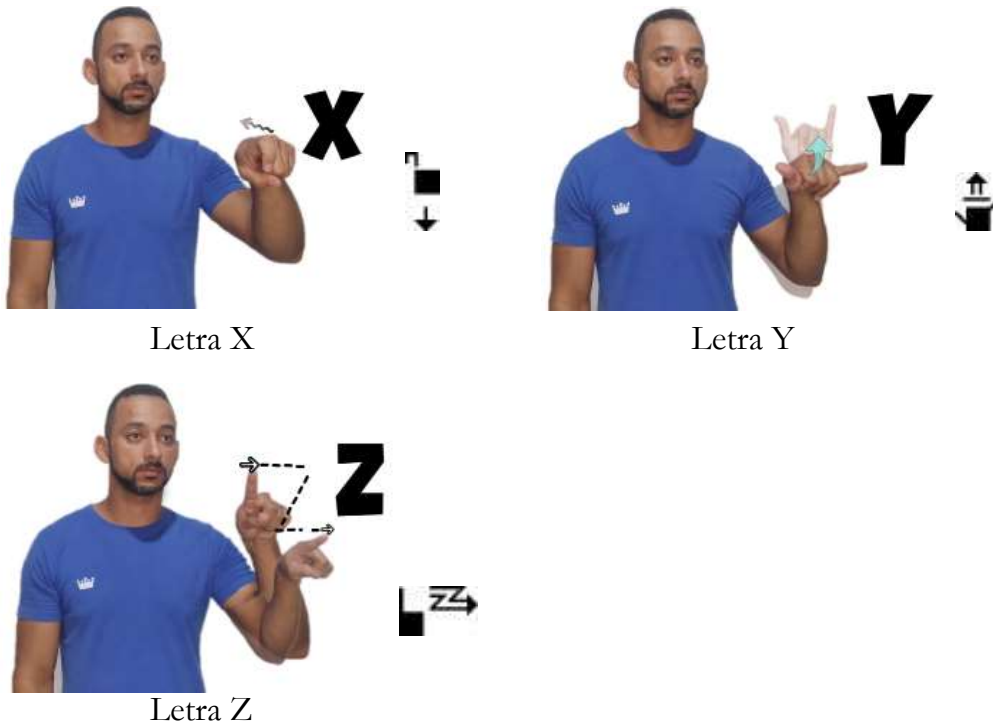
Letra U



Letra V



Letra W



Língua espanhola de sinais	Língua japonesa de sinais	Língua australiana de sinais	Língua americana de sinais

Retirado e adaptado de Moore & Levitan (1993: 38).

Figura 03 – Sinais de alfabeto manual em LIBRAS.

Fonte: Arquivo pessoal e imagens 3D-SW cedidas pelo surdo Carlos Magno Azevedo Silva.

Para melhor compreensão do uso do alfabeto manual, verifique abaixo o surdo Carlos Magno realizando sua apresentação pessoal através da datilologia do seu nome.



Figura 04 – Datilologia do nome MAGNO.

Fonte: Arquivo pessoal e imagens 3D-SW cedidas pelo surdo Carlos Magno Azevedo Silva.

NUMERAL EM LIBRAS

Nesta secção serão apresentados os numerais em LIBRAS. Devemos esclarecer que, dependendo do tipo de numeral que vai ser utilizado, a configuração de mão é alterada. Por exemplo, o numeral cardinal 1 (um) é diferente do numeral que expressa quantidade 1 (um) que é diferente do numeral ordinal 1º (primeiro). Portanto, dependendo do contexto o numeral UM recebe um sinal específico. Aqui nos deteremos apenas nos números cardinais e expressão de quantidade.

Números Cardinais:

Os numerais cardinais são utilizados em contextos como: expressar a idade, o número da casa, do telefone, do CPF entre outros. Veja abaixo os sinais para os números cardinais:



Número

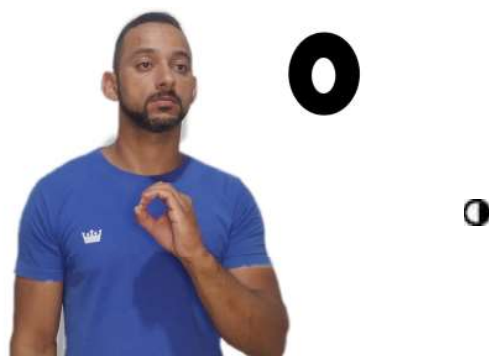


Um



Dois





Zero

Figura 05 – Sinais de números em LIBRAS.

Fonte: Arquivo pessoal e imagens 3D-SW cedidas pelo surdo Carlos Magno Azevedo Silva.

Quantidade:

Verifique agora que a configuração de mão é alterada para numerais para quantidade utilizados para expressar quantidade de 1 (UM) a 4 (QUATRO).

Exemplo:

EU TENHO 4 CANETAS.

COMPREI 2 BLUSAS.

Devemos enfatizar que a partir da quantidade 5 a configuração de mão é a mesma utilizada para numeral cardinal.



Quantidade



Um



Dois

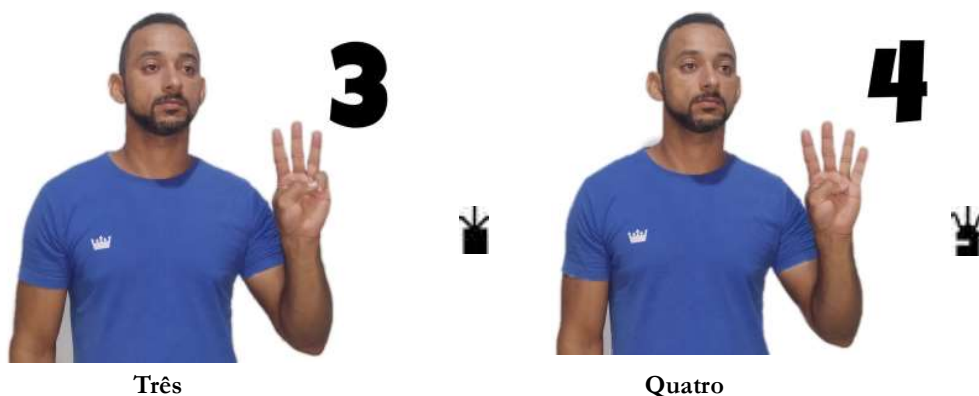


Figura 06 – Sinais de quantidade em LIBRAS.

Fonte: Arquivo pessoal e imagens 3D-SW cedidas pelo surdo Carlos Magno Azevedo Silva.

SINAL DE BATISMO

Na comunidade surda se convencionou dar um sinal pessoal para uma pessoa surda ou ouvinte. Ou seja, “o sinal pessoal é o nome próprio, o “nome de batismo” de uma pessoa que é membro de uma comunidade surda”. (FELIPE, 2005, p.31). Assim, no momento da saudação, ao realizar o cumprimento, diz seu nome através da datilologia, e, quando tem sinal, sinaliza-o. De acordo com Felipe (2005), esse sinal pode ser uma representação icônica de uma característica que a pessoa tem, como por exemplo: BIGODE-LONGO, PINTA-NA-TESTA; pode ser também representado pela profissão da pessoa; pode ser a primeira letra do nome da pessoa etc. Desta forma, o sinal pessoal é a “representação visual de uma pessoa ou um atributo” (FELIPE, 2005, p.31).

Verifique abaixo o sinal pessoal do surdo Carlos Magno:



Figura 07 – Sinal de batismo de Carlos Magno.

Fonte: Arquivo pessoal e imagens 3D-SW cedidas pelo surdo Carlos Magno Azevedo Silva.

CONCLUSÃO

Nesta aula refletimos sobre alguns mitos relacionados à LIBRAS. Ficou claro que, apesar do reconhecimento da LIBRAS como língua da comunidade surda e dos vários estudos linguísticos, ainda há crenças que permeiam a sociedade. Esses mitos prejudicam o processo educacional dos surdos e a aceitação da LIBRAS como língua. Muitos ainda acreditam que a LIBRAS é universal, que seus sinais são mímicas realizadas aleatoriamente e creem que sua estrutura sintática é uma versão sinalizada da língua oral portuguesa, mas essa aula desconstruiu todos esses mitos.

Além disso, você estudou sobre sinal de batismo, sobre alfabeto manual e compreendeu sua finalidade. Aprendeu a diferença entre numeral cardinal e quantidade e, entendendo que, dependendo do contexto, a configuração de mão é alterada.

Portanto, nesta aula, muitos conhecimentos foram adquiridos sobre a LIBRAS, ficando claro que a repressão do passado feita às línguas de sinais, dentre elas, a LIBRAS, ainda circula na sociedade prejudicando o desenvolvimento linguístico de alguns surdos e o seu desenvolvimento educacional bilíngue.



RESUMO

Essa aula abordou uma parte teórica explanando sobre alguns mitos relacionados à LIBRAS ainda presente na atualidade. Essa reflexão foi feita nos três primeiros tópicos: A LIBRAS e sua variedade linguística; sinal versus mímica e escrita de sinais. Uma segunda parte com uma explicação voltada também para parte prática da língua abordou: o alfabeto manual, datilologia, números e sinal de batismo.



ATIVIDADE FINAL

A) Compreender, à luz da linguística, determinados mitos ainda existentes relacionados à LIBRAS e apreender o alfabeto manual, e o seu uso datilológico, assim como os números.

- 1) Desenvolva um texto dissertativo com o seguinte tema: “Mitos relacionados a LIBRAS”
- 2) Pratique o alfabeto manual e os números em LIBRAS
- 3) Estude a soletração do seu nome através do alfabeto manual.

COMENTÁRIOS SOBRE A ATIVIDADE

Para realizar a atividade, o(a) aluno(a) deverá consultar o livro Libras em contexto: Curso Básico, escrito por Tanya Amara Felipe, publicado pelo Ministério da Educação e pela Secretaria de Educação Especial em 2005 e o livro LIBRAS? Que língua é essa? – Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda, de Audrei Gesser, publicado pela editora Parábola no ano de 2009.



AUTOAVALIAÇÃO

Você compreendeu e conseguiu desconstruir alguns mitos ainda existentes relacionados à LIBRAS?

Aprendeu o alfabeto manual e seu uso datilológico?

Aprendeu os números em LIBRAS?



PRÓXIMA AULA

Caro aluno, na próxima aula você vai estudar alguns aspectos gramaticais da LIBRAS. Você será introduzido à Fonética e fonologia da LIBRAS, compreendendo como se dá a formação dos sinais estudando os cinco parâmetros da LIBRAS. Além disso, estudará a morfologia, percebendo como se dá o processo de flexões, derivações da LIBRAS e uso de classificadores.

Bons estudos!

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Dispõe sobre a regulamentação a Lei nº 10.436 e o art. 18 da Lei no 10.098.** Brasília: 2005.

FELIPE, Tanya Amara. **Libras em contexto: Curso Básico.** 6 ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.

• GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa? – Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** São Paulo: parábola editorial. 2009.

• HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez –** São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.